



## ARTIGO

# EM DIFERENTES POÉTICAS VISUAIS, RENATA FREITAS REFLETE SOBRE A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER

FRANCELA CARRERA  
ABCA/SÃO PAULO

**RESUMO:** Este ensaio analisa a pesquisa e trajetória da artista Renata Freitas que propõe uma reflexão crítica sobre a construção social da imagem da mulher, investigando seu papel na cultura contemporânea e as expectativas que lhe são impostas. Através de diferentes poéticas visuais, Renata Freitas questiona os espaços de atuação, criação e existência feminina, tanto na arte, quanto no mercado de trabalho e no cenário social atual. Este ensaio expande essas discussões ao investigar a presença (ou ausência) das mulheres nos espaços de poder, analisando como as estruturas institucionais moldam e limitam essa participação. Ao reafirmar a mulher como sujeito ativo da história, a pesquisa da artista se propõe a desconstruir narrativas hegemônicas, rompendo com a visão tradicional que reduz sua presença ao papel de mero objeto de representação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Renata Freitas; representatividade feminina; lugar de poder; artes visuais.

**ABSTRACT:** This essay analyzes the research and trajectory of artist Renata Freitas, who proposes a critical reflection on the social construction of the female image, examining women's roles in contemporary culture and the expectations imposed upon them. Through various visual poetics, Freitas questions the spaces of female agency, creation, and existence, both in the arts and in the labor market and broader social contexts. This essay expands these discussions by investigating the presence (or absence) of women in positions of power, analyzing how institutional structures shape and restrict their participation. By reaffirming women as active subjects in history, the artist's research seeks to deconstruct hegemonic narratives, challenging the traditional perspective that reduces their presence to mere objects of representation.

**KEYWORDS:** Renata Freitas; female representation; place of power; visual arts.



Na última década temos testemunhado a crescente participação das mulheres em lugares de liderança, mulheres em cargo de posições administrativas e políticas que, ao mesmo tempo que reivindicam seus direitos de ser escutadas, dão abertura e espaço para que outras consigam chegar a esses lugares onde nunca fomos bem-vindas; mesmo assim, as estatísticas dos últimos anos nos lembram que a luta por alcançar esse lugar de liderança ainda é um recorrido árduo, longo e difícil, e quem melhor que Bertha Lutz, renomada bióloga, deputada e diplomata brasileira, para saber sobre a importância da participação das mulheres em lugares de poder, quem com sua icônica frase “Nunca haverá paz no mundo enquanto as mulheres não ajudarem a criá-la”, dita durante a Conferência de São Francisco, em 1945, dia em que se fundou a Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>1</sup>, abriu uma pauta que até na atualidade fica ressoando. Se são poucos os espaços onde as mulheres têm sua posição na cabeceira da mesa em eventos pertinentes internacionais, a situação se torna ainda mais complexa quando a busca se

direciona para mulheres em posições de liderança no Brasil. Os registros sobre a participação feminina em movimentos políticos ou empresariais, ocupando cargos de decisão e liderança, ainda são escassos. Foi nesse contexto que a artista Renata Freitas deu início à sua pesquisa no universo feminino e suas interseccionalidades. Após anos desenvolvendo projetos de *branding* para marcas com foco em inovação social e sustentabilidade, tanto no Brasil como na Bolívia, sua vivência no meio corporativo revelou um cenário contraditório: a ausência de mulheres em cargos estratégicos. Muitas empresas promovem discursos de equidade de gênero, mas, na prática, capitalizam pautas feministas apenas em datas comemorativas, sem mudanças reais e sem dar a elas voz ativa nas discussões. Apesar de as estatísticas já terem evidenciado as desigualdades de gênero nos cargos de liderança, as informações sobre essa realidade ainda permanecem restritas a poucos meios de divulgação. É a partir

desse contexto que a artista utiliza a arte como ferramenta interativa para ampliar o debate, levando essa discussão a espaços públicos, tanto no ambiente virtual quanto no físico. Seu objetivo é compartilhar esses dados e envolver a sociedade na reflexão sobre a disparidade de poder. Em 2022, a artista desenvolveu uma série de lambe-lambes acompanhados de um formulário, no Google, intitulada *Escuta-me, Tenho Algo a Dizer*<sup>2</sup>. O título da série carrega um tom de reivindicação e urgência, convocando o espectador a uma escuta ativa e à reflexão sobre a luta das mulheres por voz e espaços reais em ambientes onde ainda são silenciadas. Com o objetivo de gerar impacto e ampliar o debate, os lambes foram utilizados em ações interativas, trazendo frases em uma tipografia marcante, além de símbolos e perguntas provocativas. A intervenção esteve presente em eventos e instituições relevantes, como a Maratona Cultural de Florianópolis, a Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), diversas ruas de Tegucigalpa e o

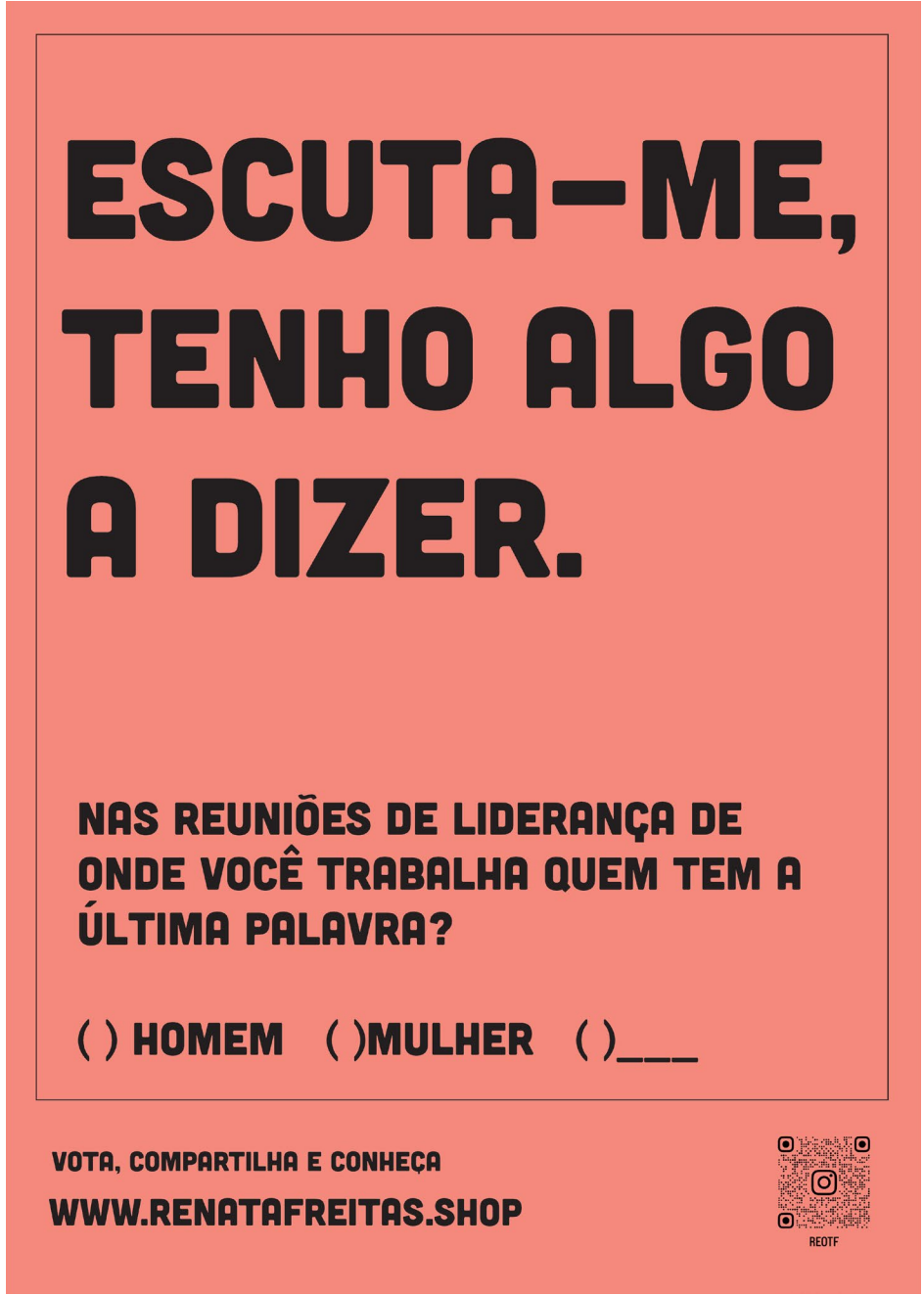


Fig. 1: *Escuta-me, Tenho Algo a Dizer*, 2023, lambe-lambe, tamanho A3. Imagem: divulgação.

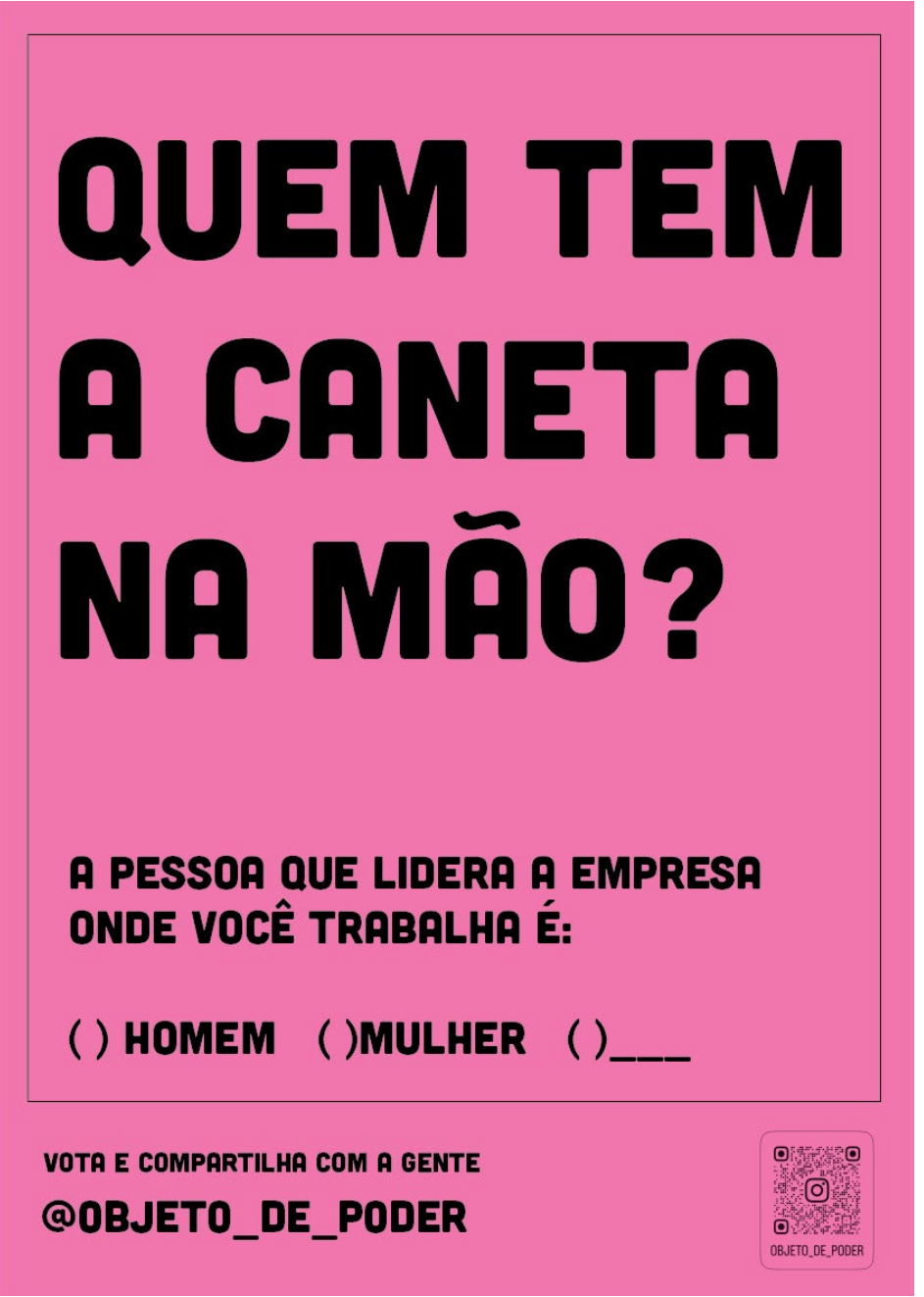


Fig. 2: *Quem Tem a Caneta na Mão*, 2023, lambe-lambe, tamanho A3. Imagem: divulgação.

Museo Mujeres en las Artes (MUA), em Honduras, como parte do Projeto Lambe-Lambe Faísca Latina. Além disso, foi exibida na Galeria Poente, em São José dos Campos (SP), no Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM) e na “IV Exposição Internacional de Arte e Gênero – O Coletivo é Político”, realizada na Galeria Jandira Lorenz/DAV, Ceart-Udesc, em Florianópolis (SC), e no Parque da Inovação Tecnológica (PIT), em São José dos Campos (SP).

As seguintes intervenções instigavam o público a refletir e responder sobre a presença feminina na liderança, especialmente dentro das empresas onde trabalhavam. Todos os lambes tinham um QR code que ia diretamente à pesquisa completa da artista e suas referências de dados estáticos dos relatórios e pesquisas de sustentabilidade, diversidade e inclusão. O formulário, aberto ao público, teve como propósito coletar respostas para questões como: Qual é o gênero da pessoa que lidera em seu local de trabalho? Qual é a etnia dessa liderança? Em sua trajetória profissional, você percebe uma dissonância entre as figuras de poder com as quais já trabalhou, considerando gênero, raça e outras interseccionalidades?, entre outras perguntas.

Os resultados e respostas do formulário serviram de base para a obra *Retratos da Representatividade Feminina*, um trabalho artístico que reúne dados sobre a participação de mulheres em conselhos de administração, conselhos fiscais, diretorias e presidências das principais empresas atuantes no Brasil em 2023. A pesquisa se baseia nas dez maiores empresas do Brasil segundo a

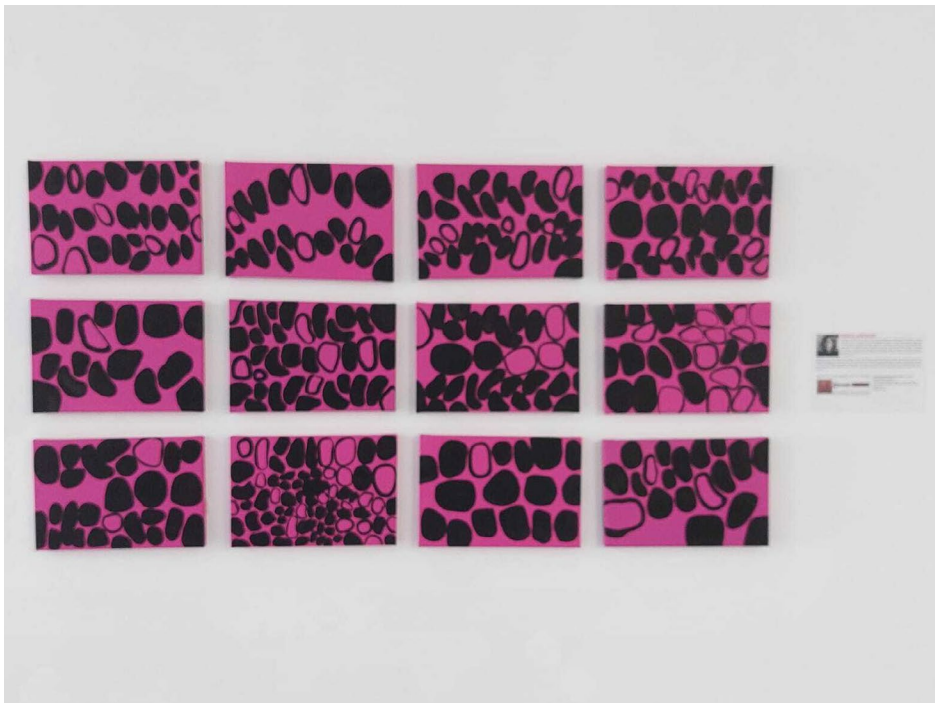


Fig. 3: *Retratos da Representatividade Feminina* nos conselhos de administração, conselho fiscal, diretoria e presidência - gestão 2023, 2023-24, acrílico e nanquim sobre canvas, 12 quadros de 20x30 c/u. **Imagem: divulgação.**

B3 (Bolsa de valores) - data de coleta em outubro de 2023. Foram adicionadas duas empresas a essa lista em razão da sua importância regional, a Embraer e o Parque Tecnológico.

A pesquisa abrange grandes corporações, como Petrobras, Vale, Itaú, Ambev, Weg, Embraer, Bradesco, Banco do Brasil, BTG Pactual, Santander, Marfrig e o Parque Tecnológico de São José dos Campos, revelando a presença – ou ausência – de mulheres em cargos de liderança nesses espaços<sup>3</sup>.

Com esses dados, a artista desenvolveu uma série de 12 pinturas em acrílico e nanquim sobre telas, transformando as estatísticas em representações pictóricas e orgânicas. Através do uso das cores fúcsia e preto, as obras destacam as desigualdades de gênero nas principais empresas brasileiras. Cada pintura recebe o nome da empresa correspondente e reflete, visualmente, o número de mulheres nos cargos de diretoria executiva, conselho administrativo, conselho fiscal e presidência.

O processo artístico de Renata Freitas baseia-se na arquivagem e catalogação de informações, resultando em um registro contínuo que alimenta seu caderno de pesquisa. Esse material torna-se um documento vivo, atualizado frequentemente com dados de centros de pesquisa e relatórios sobre hierarquias corporativas e institucionais. Mais do que um diário, trata-se de um repositório visual que estrutura suas investigações e fundamenta sua prática artística.

A partir desse processo, a artista desenvolveu a obra *Reflexões* em

*Infográficos*, um projeto de caráter documental que reúne imagens apropriadas de jornais e revistas, combinadas com depoimentos e dados estatísticos coletados desde o início de sua pesquisa, em 2023. A obra analisa questões de gênero e raça em espaços de poder, utilizando transferências de imagem e colagens sobre papel aquarela de 150 g, complementadas por anotações e estudos. Dessa forma, a peça se torna uma representação fiel de seus registros, transformando apontamentos em linguagem visual.

*Entendendo que o recurso visual é uma narrativa cultural que pertence a uma rede de interconexões que a sustentam, o projeto coloca em discussão a própria narrativa que constitui a “ideia” do que significa ser mulher na sociedade contemporânea, que há muitos anos vem sendo contestada. E com razão, pois se trata de uma estrutura que oprime, reduz a complexidade do gênero feminino em uma cápsula imagética fixa e estigmatizada.*  
Renata Freitas

Por fim, a série *Lugar de Poder*, um dos trabalhos mais recentes da

artista, traz uma abordagem pictórica e matérica, utilizando tinta a óleo, bastão a óleo, pastel seco e pastel a óleo sobre tela. As pinturas exploram uma paleta de cores inspirada nos ambientes corporativos das décadas de 1970 e 1980, época marcada por uma presença masculina predominante nos espaços de decisão. Esses ambientes, revestidos em tonalidades terrosas, evocam salas de diretoria imponentes, com mesas robustas de madeira, tapetes verdes ou alaranjados, estantes repletas de livros e uma cadeira central – um verdadeiro trono, pesado e sólido, projetado para sustentar o peso da decisão final, uma decisão historicamente masculina.

A série, ainda em andamento, propõe uma reflexão sobre a estrutura cultural, social e econômica que historicamente consolidou a presença masculina nesses espaços de poder. O que, à primeira vista, pode parecer uma pintura abstrata, na realidade, remete aos monólitos – monumentos esculpidos em pedra que, na Mesoamérica, representavam transições hierárquicas e novas gerações no comando. Com um formato totêmico, os monólitos eram





erguidos diante das pirâmides como símbolos de dominação e continuidade do poder. Ao reinterpretar essa estrutura, a série sugere um questionamento: quem ocupava esses lugares de decisão e quem ainda os ocupa?

A pesquisa artística de Renata Freitas propõe um olhar crítico sobre a ausência de mulheres nos espaços de poder, refletindo sobre como as estruturas corporativas e institucionais ainda mantêm barreiras de acesso à liderança feminina. Ao longo deste ensaio, observamos como a artista transforma dados e estatísticas em uma narrativa visual potente, utilizando diferentes linguagens como a pintura, colagem, lambe-lambe e infográficos para dar corpo a uma discussão urgente.

Ao evidenciar as disparidades de gênero e raça nos cargos de decisão, a pesquisa reafirma a mulher como sujeito ativo da história, questionando os mecanismos que limitam sua participação. O uso de referências visuais inspiradas nos ambientes corporativos das décadas de 1970 e 1980 reforça a permanência de uma hierarquia patriarcal que, apesar de avanços, ainda resiste a mudanças estruturais.

As obras apresentadas não apenas registram essas desigualdades, mas também provocam o espectador a refletir e a interagir, criando um campo expandido de debate onde a arte se torna ferramenta de denúncia e transformação social. Com essa abordagem, Renata Freitas constrói um repertório visual que não apenas retrata o passado, mas também sugere um futuro mais inclusivo, onde a presença feminina em posições de poder seja um direito consolidado e não uma exceção.

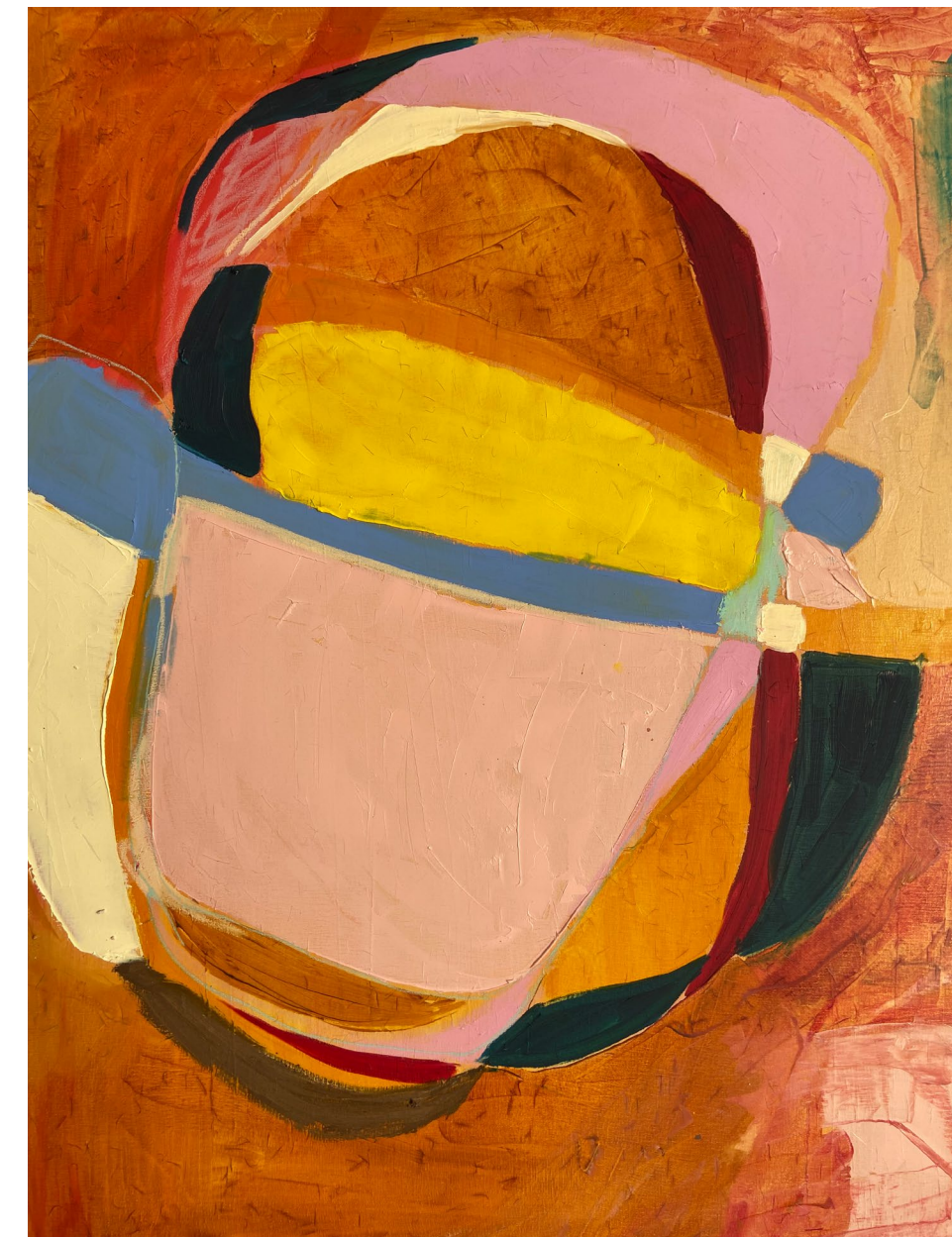


Fig. 4 (esq.): *Reflexões em Infográficos*, 2023, transferências de imagem e colagens sobre papel aquarela de 150 g, tamanho A4. Imagem: divulgação.

Fig. 5 (dir.): *Série Lugar de Poder*, 2023, tinta a óleo, bastão a óleo, pastel seco e pastel a óleo sobre tela, diversos tamanhos. Imagem: divulgação.



NOTAS

1 Trecho da frase da bióloga, deputada e diplomata brasileira Bertha Lutz, ONU Brasil. Publicado em 23 de junho de 2023. link: <https://brasil.un.org/pt-br/239580-em-1945-diplomata-brasileira-bertha-lutz-teve-papel-fundamental-na-elabora%C3%A7%C3%A3o-da-carta-da>

2 Google forms, obra interativa, *Escuta-me, Tenho Algo a Dizer*. link: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeJVDiMKWHfiAjA5UFnv3NGSb6Jb5DeFe9rAwimGggFugbKRQ/viewform>

3 Informação completa sobre os dados informativos do B3, na pesquisa da artista Renata Freitas. link: <https://www.renatafreitas.com/pesquisa>

4 Todas as imagens são do acervo da artista.

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). *Análise da participação das mulheres em conselhos e diretorias de empresas de capital aberto*. 3ª edição, 2023. link: [https://conhecimento.ibgc.org.br/Lists/Publicacoes/Attachments/24627/mulheres2023\\_P3.pdf](https://conhecimento.ibgc.org.br/Lists/Publicacoes/Attachments/24627/mulheres2023_P3.pdf)

HSM Management. *Mulheres na liderança - Brasil - O avanço é silencioso, mas contínuo. Insights do Panorama Mulheres 2023*. Produção de Talenses Group e Insper, ajudam as empresas do Brasil a inovar em diversidade de gênero. Link: <https://movimentomulher360.com.br/wp-content/uploads/2023/05/Especial-Mulheres-6-digital.pdf>

Agência Senado. *Nos 20 anos do diploma de Bertha Lutz, defesa dos direitos da mulher é destaque*. Publicado em 19/ mar./2022. link: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/03/nos-20-anos-do-diploma-bertha-lutz-defesa-dos-direitos-da-mulher-e-destaque>

RENATA FREITAS

Artista visual, designer e pesquisadora natural de São José dos Campos. Doutora e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, é graduada em Desenho Industrial pela FAAP. Sua pesquisa investiga equidade de gênero e interseccionalidade, explorando as representações e os desafios de ser mulher em uma sociedade ainda marcada por uma cultura patriarcal e excludente. Através de sua produção artística, busca evidenciar rupturas nos sistemas sociais, utilizando a arte como ferramenta de impacto que revela aspectos da vida cotidiana, identidade e gênero.

FRANCELA CARRERA

Curadora, pesquisadora e crítica de arte. Mestre em Artes Visuais pela UDESC e especialista em Gestão Cultural pela PUC-SP, formou-se em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Como curadora independente, trabalhou com instituições como o Museu de Arte do Rio (MAR), Museo Mujeres en las Artes (MUA), ArtRio, ArtSampa e Fundação Badesc. Sua pesquisa investiga a relação entre arte, política e memória na produção de mulheres latino-americanas. Atualmente, é membro da ABCA e curadora do Instituto Artistas Latinas.